

Programa Avançado

Gestão de Projetos de Cooperação
e ONGs para o Desenvolvimento





Programa Avançado Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicção: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/psicologia/programa-avancado/programa-avancado-gestao-projetos-cooperacao-ongs-desenvolvimento

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 16

05

Metodologia

pág. 26

06

Certificado

pág. 34

01

Apresentação

A Gestão de Projetos de Cooperação envolve muito trabalho que depende, em grande parte, de ONGs e outras organizações que trabalham para o desenvolvimento sustentável das pessoas. Nesse campo, o trabalho dos psicólogos é de grande importância, pois eles podem contribuir com todo o seu conhecimento para criar projetos que favoreçam o crescimento dos habitantes dessas regiões. Esse programa de estudos capacita esses profissionais a adquirir todas as habilidades necessárias para a Gestão e Coordenação de Projetos de Cooperação.





“

Se você quiser contribuir com sua capacitação como psicólogo para o trabalho das ONGs, neste Programa Avançado nós lhe damos as ferramentas para que você possa aprender sobre o trabalho delas e se desenvolver profissionalmente”

O Programa Avançado de Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento foi elaborado por uma equipe de profissionais com anos de experiência no setor, que transferiram seu conhecimento e experiência para esse curso, o que permitirá que os alunos aprendam sobre os principais fatos relacionados a esse campo de ação. Dessa forma, o objetivo da TECH é capacitar você para se destacar dos demais profissionais e poder contribuir com sua qualificação na área.

Para realizar tarefas de cooperação, é necessário seguir as diretrizes da ONU, que se concentram em cinco áreas principais: manutenção da paz, assuntos humanitários, direitos humanos, direito internacional e desenvolvimento, sendo este último uma de suas principais prioridades, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento social, econômico, cultural e humanitário em todas as regiões por meio da Cooperação Internacional.

Considerando estes objetivos, a TECH criou este programa de estudos que combina conhecimentos básicos em Cooperação Internacional e Desenvolvimento, ferramentas que permitem buscar melhorar o desempenho de suas funções nas áreas que as pessoas e os povos exigem, orientá-los a mudar e focar na situação atual através das ferramentas e recursos próprios da cooperação, colocando o foco no trabalho dos psicólogos, que são profissionais de grande valor, sobretudo quando se atua em sociedades com grandes dificuldades.

Este programa de estudos enfatiza o trabalho de Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento, instituições fundamentais para o desenvolvimento das sociedades mais desfavorecidas. Como novidade, introduz o aluno no estudo dos instrumentos de cooperação e no conhecimento dos atores que compõem esse cenário. Permite ainda adquirir competências na gestão de fontes, ferramentas estatísticas e instrumentos técnicos para organizar a informação, fazer relatórios e analisar as medidas a tomar.

Além disso, por ser um programa de estudos 100% online, o psicólogo poderá conciliar este Programa Avançado com suas obrigações diárias, escolhendo a todo momento onde e quando estudar. Uma capacitação de excelência, que levará o profissional ao mais alto patamar em sua área.

Este **Programa Avançado de Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cooperação Internacional
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil, fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas essenciais para o exercício da profissão
- ♦ As novidades sobre Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento
- ♦ Contém exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar o aprendizado.
- ♦ Destaque para as metodologias inovadoras em Cooperação internacional
- ♦ Lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Uma capacitação com elevado nível educacional e elaborada pelos melhores especialistas da área, que lhe permitirá alcançar o sucesso profissional”

“

Capacite-se conosco e especialize-se em Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento. Será uma oportunidade única para você se especializar nesse valioso campo e ajudar efetivamente aqueles que mais precisam”

Seu corpo docente inclui profissionais da área de Cooperação Internacional, que trazem a experiência de seu trabalho para esta capacitação, assim como especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimídia desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, oferece ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará um estudo imersivo e programado para qualificar em situações reais.

Este programa de estudos se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o Psicólogo deverá resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso. Para isso, o especialista contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo, realizado por profissionais reconhecidos e com ampla experiência na área da Cooperação para o Desenvolvimento.

Torne-se mais confiante na sua tomada de decisões atualizando os seus conhecimentos através deste Programa Avançado.

Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços neste campo e aplicá-los à sua prática diária.



02

Objetivos

O principal objetivo do programa de estudos é o desenvolvimento do aprendizado teórico e prático, para que o psicólogo possa dominar de forma prática e rigorosa a Cooperação internacional.





“

Este Programa Avançado lhe permitirá atualizar seus conhecimentos em Cooperação Internacional através do uso da mais recente tecnologia educacional, a fim de contribuir com qualidade e segurança na tomada de decisões”



Objetivos gerais

- ◆ Proporcionar aos estudantes uma capacitação avançada em Cooperação Internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional em cooperação internacional
- ◆ Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de cooperação e desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade, envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- ◆ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de cooperação e desenvolvimento
- ◆ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional





Objetivos específicos

Módulo 1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ◆ Conhecer diferentes métodos de pesquisa em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Receber conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social, mudança política
- ◆ Compreender a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ◆ Familiarizar-se com os instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, bem como os tipos de projetos e ONGs existentes
- ◆ Desenvolver capacidades para trabalhar com os principais grupos vulneráveis envolvidos em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- ◆ Entender o sistema de cooperação internacional e os diferentes atores que o compõem

Módulo 2. Concepção, monitoramento e avaliação de projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ◆ Conhecer o ciclo de gestão de um projeto de desenvolvimento
- ◆ Familiarizar-se com as técnicas, tendências e projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Entender os principais problemas em diferentes contextos regionais e internacionais
- ◆ Conhecer os diferentes sistemas, modalidades e atores básicos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Conhecer as especificidades regionais de desenvolvimento e cooperação

Módulo 3. Comunicação social e transformadora

- ◆ Capacitar comunicadores sociais que possam aplicar seus conhecimentos em diferentes níveis
- ◆ Identificar, compreender e saber como utilizar fontes estatísticas, técnicas e ferramentas informáticas para organizar informações selecionadas e planejar relatórios, análises e ações de desenvolvimento e cooperação
- ◆ Realizar uma reflexão ética sobre cooperação, informação, imagens e sua aplicabilidade em contextos específicos e fontes de informação

Módulo 4. ONGD e solidariedade local, regional e internacional

- ◆ Gerenciar os conceitos e definições das ONGs
- ◆ Conhecer a diversidade das ONGs e suas áreas de trabalho
- ◆ Aprender as linhas gerais da gestão das ONGs
- ◆ Identificar, compreender e saber como utilizar fontes e ferramentas de trabalho para identificar projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento



Atualize-se sobre os últimos avanços em Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento

03

Direção do curso

O corpo docente deste programa de estudos conta com especialistas de referência em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, que trazem para esta capacitação toda a experiência do seu trabalho. Além disso, outros especialistas de reconhecido prestígio participam de sua elaboração, completando o programa de estudos de forma interdisciplinar.





“

Os principais profissionais da área se reuniram para lhe mostrar os últimos avanços em Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento”

Diretora convidada



Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- ♦ Chefe de Educação, Planejamento Estratégico e Coordenadora de Redes de Conhecimento na AECID
- ♦ Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- ♦ Especialista em Gestão do Conhecimento
- ♦ Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais na UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona

Direção



Sra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social especializada no empoderamento de crianças
- ♦ Professora de formação profissional
- ♦ Agente de igualdade de gênero
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa
- ♦ Co-autora do livro 'Principeso cara de beso'
- ♦ Especialista Universitária em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

Professores

Sr. Carlos Cano Corcuera

- ◆ Especialista em Planejamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
- ◆ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola na República Dominicana
- ◆ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola no México
- ◆ Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- ◆ Cursos de especialização nas seguintes áreas: Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planejamento com uma Perspectiva de Gênero; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação e Cooperação Delegada da União Europeia etc.

Sra. Cristina Córdoba

- ◆ Enfermeira Especialista em Cooperação Internacional
- ◆ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Co-fundadora e participante do projeto PalSpain
- ◆ Fundadora da Associação da Juventude APUMAK, Madri, Espanha

Sra. Araceli Sánchez Garrido

- ◆ Chefe Adjunta do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural do DRCC
- ◆ Responsável pela aplicação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID
- ◆ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid
- ◆ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madri
- ◆ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri

Sra. Marisa Ramos Rollón

- ◆ Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ◆ Pesquisadora focada nas áreas de políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- ◆ Diretora do Curso da Escola Complutense sobre Políticas Públicas e Agenda 2030
- ◆ Professora do Mestrado em Políticas de Transparência e Governança e Liderança Política, do Mestrado em Liderança Política, ambos da UCM e do Mestrado em Relações Latino Americanas-UE da Universidade de Alcalá

Sra. Mercedes Flórez Gómez

- ◆ Especialista em Cooperação Internacional na Ibero-América
- ◆ Diretora do CFCE em Montevideu
- ◆ Formada em Geografia e Historia pela Universidade Complutense de Madri
- ◆ Diploma Avançado em Cooperação Sul
- ◆ Formada em Ação Humanitária, Instituto de Estudos sobre Conflito e Ação Humanitária
- ◆ MSc. em Responsabilidade Social Empresarial, Pontifícia Universidade de Salamanca
- ◆ MSc em Informação e Documentação da Universidade Antonio de Nebrija
- ◆ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento, Instituto Universitario de Desarrollo y Cooperación da Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura pela OEI

04

Estrutura e conteúdo

A estrutura do conteúdo foi elaborada por uma equipe de profissionais dos melhores centros educacionais e universidades do país, conscientes da importância de uma qualificação atualizada e inovadora, e comprometidos com um ensino de qualidade através de novas tecnologias educacionais.





“

Um programa de estudos completo, estruturado em unidades didáticas muito bem desenvolvidas, orientado para uma aprendizagem efetiva e rápida, compatível com sua vida pessoal e profissional”

Módulo 1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 1.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é Cooperação Internacional para o Desenvolvimento?
 - 1.1.3. Objetivos e propósitos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.4. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Português
 - 1.1.5. Evolução de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento no Brasil
 - 1.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
 - 1.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
 - 1.1.8. Os processos de descolonização nos anos do pós-guerra
 - 1.1.9. Crise de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.10. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.11. Bibliografia
- 1.2. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Principais instrumentos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.2.1. Cooperação ao desenvolvimento
 - 1.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
 - 1.2.2.3. Assistência técnica, treinamento e pesquisa
 - 1.2.2.4. Ações humanitárias
 - 1.2.3. Outras ferramentas de Cooperação
 - 1.2.3.1. Cooperação econômica
 - 1.2.3.2. Ajuda financeira
 - 1.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
 - 1.2.3.4. Ajuda alimentar
 - 1.2.4. Modalidades de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.5. Tipos de modalidades
 - 1.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
 - 1.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.6.1. Bilateral
 - 1.2.6.2. Multilateralidade
 - 1.2.6.3. Cooperação descentralizada
 - 1.2.6.4. Cooperação não-governamental
 - 1.2.6.5. Cooperação empresarial





- 1.2.7. Dependendo da situação geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e receptores
- 1.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações no uso dos fundos
- 1.2.9. Outras ferramentas de cooperação Codesenvolvimento
 - 1.2.9.1. Intervenções de codesenvolvimento
- 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Organizações Multilaterais
 - 1.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.3.2. Atores de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.3.3. Os atores do sistema de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento
 - 1.3.4. Definições relevantes da Organização Internacional (OI)
 - 1.3.5. Características das Organizações Internacionais
 - 1.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
 - 1.3.6. Vantagens da Cooperação multilateral
 - 1.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
 - 1.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IMFs)
 - 1.3.8.1. Características das IFM
 - 1.3.8.2. Composição das IMFs
 - 1.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
 - 1.3.9. Bibliografia
- 1.4. Fontes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não-Governamental
 - 1.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
 - 1.4.4. O Fundo Monetário Internacional (FMI)
 - 1.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional EUA ID
 - 1.4.5.1. Quem é a audiência?
 - 1.4.5.2. História do EUA ID
 - 1.4.5.3. Setores de intervenção
 - 1.4.6. A União Europeia
 - 1.4.6.1. Objetivos da UE
 - 1.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE

- 1.4.7. Instituições Multilaterais não-financeiras
 - 1.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais não-financeiras
 - 1.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais
 - 1.4.7.3. Não financeiras
- 1.4.8. Organização das Nações Unidas
- 1.4.9. Bibliografia
- 1.5. Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Desafios de ação e gestão de para a Cooperação Espanhola
 - 1.5.3. O que é um plano diretor?
 - 1.5.3.1. Plano Diretor da Cooperação Espanhola
 - 1.5.3.2. Áreas que compõem o V Plano Diretor da CE
 - 1.5.4. Objetivos do Plano Diretor
 - 1.5.4.1. Objetivos gerais da ação externa da CID
 - 1.5.5. Prioridades geográficas para ação no âmbito do Plano Diretor da CID
 - 1.5.6. Agenda 2030
 - 1.5.6.1. O que é a Agenda 2030?
 - 1.5.6.2. Desenvolvimento da Agenda 2030
 - 1.5.6.3. Especificações gerais
 - 1.5.6.4. Implementação da Agenda 2030
 - 1.5.7. Bibliografia
- 1.6. Ações humanitárias
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Ajuda Humanitária no Contexto Internacional
 - 1.6.3. Tendências em Ação Humanitária
 - 1.6.4. Principais objetivos da Ação Humanitária
 - 1.6.5. Primeira Estratégia de Ação Humanitária na Cooperação Espanhola
 - 1.6.6. AECID e Ação Humanitária
 - 1.6.7. O financiamento da Ação Humanitária e sua evolução
 - 1.6.8. Princípios do Direito Internacional dos Direitos Humanos e da Ação Humanitária
 - 1.6.9. Resumo
 - 1.6.10. Bibliografia
- 1.7. Foco de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. O que é foco de gênero?
 - 1.7.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
 - 1.7.4. A abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.7.6. Objetivos do V Plano Diretor de Cooperação Espanhola em termos de promoção dos direitos e oportunidades para homens e mulheres
 - 1.7.7. Objetivos prioritários de igualdade no CID
 - 1.7.8. Estratégia Setorial de Gênero na Cooperação para o Desenvolvimento da Cooperação Espanhola
 - 1.7.9. Guia de Integração da Perspectiva de Gênero
 - 1.7.10. Bibliografia
- 1.8. Foco nos DH na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Direitos humanos
 - 1.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.8.4. Como surgiu a abordagem dos direitos humanos
 - 1.8.5. Elementos da abordagem dos Direitos Humanos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.8.5.1. Novo marco de referência: Padrões internacionais de Direitos Humanos
 - 1.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento da capacidade
 - 1.8.5.3. Participação em políticas públicas
 - 1.8.5.4. Prestação de contas
 - 1.8.6. Desafios da abordagem dos Direitos Humanos em Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
 - 1.8.8. Desafios na execução de projetos
 - 1.8.9. Desafios na identificação e avaliação de projetos
 - 1.8.10. Bibliografia

- 1.9. Mobilidade humana e migrações
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Migrações
 - 1.9.2.1. Os primeiros movimentos humanos
 - 1.9.2.2. Tipos de migração
 - 1.9.2.3. Causas de migrações
 - 1.9.3. Organização na era da globalização
 - 1.9.3.1. Melhoria das condições de vida
 - 1.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
 - 1.9.4. Segurança humana e conflitos
 - 1.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
 - 1.9.6. A ACNUDH
 - 1.9.7. Estratégia de migração baseada nos direitos humanos
 - 1.9.8. Bibliografia

Módulo 2. Concepção, monitoramento e avaliação de projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 2.1. Familiarizar-se com a elaboração de projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. Significado do projeto
 - 2.1.3. Tipos de projetos
 - 2.1.4. O Ciclo de projetos
 - 2.1.5. Passos para desenvolver um projeto
 - 2.1.6. Identificação
 - 2.1.7. Desenho
 - 2.1.8. Implementação e monitoramento
 - 2.1.9. Avaliação
 - 2.1.10. Bibliografia

- 2.2. A abordagem do Marco Lógico
 - 2.2.1. Introdução
 - 2.2.2. O que é a abordagem do Marco Lógico?
 - 2.2.3. Aproximações ao método
 - 2.2.4. Definições de métodos
 - 2.2.5. Passos do método
 - 2.2.6. Conclusões
 - 2.2.7. Bibliografia
- 2.3. Identificação do projeto de acordo com o Marco Lógico (I)
 - 2.3.1. Introdução
 - 2.3.2. Análise da participação
 - 2.3.3. Critérios para a seleção dos beneficiários dos projetos
 - 2.3.4. Esquema dos resultados da análise da participação
 - 2.3.5. Dificuldades na análise da participação
 - 2.3.6. Regras ouro da análise da participação
 - 2.3.7. Casos práticos.
 - 2.3.7.1. Doenças na comunidade do Montecito
 - 2.3.7.2. Análise participação
 - 2.3.8. Bibliografia
- 2.4. Identificação do projeto de acordo com o Marco Lógico (II)
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Análise de problemas potenciais
 - 2.4.3. Como surge a árvore de problemas
 - 2.4.4. Passos para desenvolver uma árvore de problemas
 - 2.4.5. Problemas na elaboração uma árvore de problemas
 - 2.4.6. Conclusões
 - 2.4.6.1. Análise dos objetivos
 - 2.4.6.2. Árvore de problemas
 - 2.4.7. Bibliografia

- 2.5. Identificação do projeto de acordo com o Marco Lógico (III)
 - 2.5.1. Análise de alternativas
 - 2.5.2. Como realizar a análise das alternativas
 - 2.5.3. Critérios para avaliar alternativas
 - 2.5.4. Sequência para conduzir a análise de alternativas
 - 2.5.5. Conclusões
 - 2.5.6. Bibliografia
- 2.6. A abordagem da Enfoque do Marco Lógico para a concepção do projeto
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. Matriz de planejamento
 - 2.6.2.1. Lógica vertical
 - 2.6.2.2. Lógica horizontal
 - 2.6.3. Origem da matriz de planejamento
 - 2.6.4. Composição da matriz de planejamento
 - 2.6.5. Conteúdos. da matriz de planejamento
 - 2.6.6. Bibliografia
- 2.7. Indicadores e avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento dos Povos
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. O que é viabilidade?
 - 2.7.3. Fatores de viabilidade
 - 2.7.4. Avaliação
 - 2.7.5. Tipos de avaliação
 - 2.7.6. Critérios de avaliação
 - 2.7.7. Projeto da avaliação
 - 2.7.8. Indicadores de avaliação
 - 2.7.9. Ferramentas de coleção análise de dados
 - 2.7.10. Levantamento de informações
 - 2.7.11. Bibliografia
- 2.8. Desenho do projeto de acordo com a Abordagem do Marco Lógico (II): Casos práticos.
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Apresentação de estudo de caso
 - 2.8.2.1. Doenças na comunidade do Montecito
 - 2.8.3. Anexos
 - 2.8.4. Bibliografia



Módulo 3. Comunicação social e transformadora

- 3.1. Fundamentos da Comunicação
 - 3.1.1. Introdução
 - 3.1.2. O que é comunicação?
 - 3.1.2.1. Conceito e definição
 - 3.1.3. Objetivos, públicos e mensagens
 - 3.1.4. Direito à informação e comunicação
 - 3.1.4.1. Liberdade de opinião e de expressão
 - 3.1.5. Acesso e participação
 - 3.1.6. Breve panorama dos meios segundo a tipologia
 - 3.1.6.1. Imprensa escrita
 - 3.1.6.2. Rádio
 - 3.1.6.3. Televisão
 - 3.1.6.4. Internet e redes sociais
 - 3.1.7. Conclusões
- 3.2. Comunicação e poder na era digital
 - 3.2.1. O que é o poder?
 - 3.2.1.1. O poder na era global
 - 3.2.2. Notícias falsas, monitoramento e vazamentos
 - 3.2.3. Meios de comunicação públicos
 - 3.2.4. Mídias comerciais
 - 3.2.4.1. Grandes conglomerados na Europa
 - 3.2.4.2. Grandes conglomerados na América Latina
 - 3.2.4.3. Outros conglomerados
 - 3.2.5. Meios alternativos
 - 3.2.5.1. Evolução da mídia alternativa na Espanha
 - 3.2.5.2. Tendências atuais
 - 3.2.5.3. O problema do Financiamento
 - 3.2.5.4. Jornalismo profissional / Jornalismo ativista
 - 3.2.6. Iniciativas para a democratização da comunicação
 - 3.2.6.1. Exemplos na Europa
 - 3.2.6.2. Exemplos na América Latina
 - 3.2.7. Conclusões
- 3.3. Comunicação e cooperação internacional
 - 3.3.1. A comunicação social
 - 3.3.1.1. Conceito
 - 3.3.1.2. Temáticas
 - 3.3.2. Atores: associações e centros de pesquisa
 - 3.3.2.1. Movimentos sociais
 - 3.3.3. Redes de colaboração e intercâmbio
 - 3.3.4. Cooperação, educação para a transformação social e comunicação
 - 3.3.4.1. Tipos de comunicação das ONGs para o Desenvolvimento
 - 3.3.5. Códigos de conduta
 - 3.3.5.1. Marketing social
 - 3.3.6. A educomunicação
 - 3.3.7. O trabalho com mídias alternativas
 - 3.3.8. O trabalho com os meios de comunicação públicos e comerciais
 - 3.3.9. Comunicação e cooperação em tempos de crise
 - 3.3.9.1. Impactos técnicos e laborais
 - 3.3.9.2. Impactos nos movimentos sociais
 - 3.3.9.3. Tensões entre o jornalismo profissional e o jornalismo ativista
- 3.4. Comunicação e igualdade de gênero
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Conceitos chave
 - 3.4.3. Mulheres nos meios de comunicação
 - 3.4.3.1. Representação e visibilidade
 - 3.4.4. Produção de mídia e tomada de decisões
 - 3.4.5. A Plataforma de Ação de Pequim (Capítulo J)
 - 3.4.6. Comunicação feminista e linguagem inclusiva
 - 3.4.6.1. Conceitos básicos
 - 3.4.7. Como identificar e evitar os estereótipos
 - 3.4.8. Guia, boas práticas
 - 3.4.9. Exemplos de iniciativas
 - 3.4.10. Conclusões

- 3.5. Comunidade e desenvolvimento sustentável
 - 3.5.1. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
 - 3.5.1.1. Proposta e limites
 - 3.5.2. O Antropoceno
 - 3.5.2.1. Mudança climática e desenvolvimento humano
 - 3.5.3. Comunicação da NGDO sobre "desastres naturais"
 - 3.5.3.1. Cobertura regular nos meios de comunicação
 - 3.5.4. Possibilidades de Incidência das ONGDs
 - 3.5.5. Defensoras e defensores do meio ambiente na América Latina
 - 3.5.5.1. Os dados: ameaças e mortes
 - 3.5.6. Como as ONGs para o Desenvolvimento podem comunicar o trabalho dos defensores?
- 3.6. Comunicação e migração
 - 3.6.1. Introdução
 - 3.6.2. Principais conceitos e dados
 - 3.6.3. O discurso do ódio e sua base:
 - 3.6.3.1. Desumanização e vitimização
 - 3.6.4. Necropolítica
 - 3.6.5. Cobertura regular nos meios de comunicação
 - 3.6.6. Redes sociais, WhatsApp e embustes
 - 3.6.7. Possibilidades de Incidência das ONGDs
 - 3.6.7.1. Como reconhecer preconceitos?
 - 3.6.7.2. Superando o Eurocentrismo
 - 3.6.8. Boas práticas e diretrizes sobre comunicação e migração
 - 3.6.9. Conclusões
- 3.7. Comunicação e construção da paz
 - 3.7.1. Introdução
 - 3.7.2. Jornalismo de paz vs. Jornalismo de guerra
 - 3.7.2.1. Características
 - 3.7.3. Um breve panorama histórico de belicismo
 - 3.7.4. Comunicação sobre conflitos armados e processos de paz
 - 3.7.5. Jornalistas em conflitos armados
 - 3.7.6. Possibilidades para as ONGs para o Desenvolvimento
 - 3.7.6.1. Mudança de foco para a solução
 - 3.7.7. Pesquisa e diretrizes
- 3.8. Educomunicação para caminhar
 - 3.8.1. Introdução
 - 3.8.2. Pedagogia e educação popular
 - 3.8.3. Alfabetização midiática
 - 3.8.4. Projetos de educomunicação
 - 3.8.4.1. Características
 - 3.8.4.2. Agentes
 - 3.8.5. Comunicação em massa para a mudança social
 - 3.8.5.1. O componente de comunicação em outros projetos
 - 3.8.6. A importância da comunicação interna nas ONGs para o Desenvolvimento
 - 3.8.7. Comunicação aos parceiros e colaboradores
 - 3.8.8. Conclusões
- 3.9. Cultura digital e ONGs de desenvolvimento
 - 3.9.1. Introdução
 - 3.9.2. Mudanças de paradigma e novos espaços
 - 3.9.2.1. Características e principais atores e redes
 - 3.9.3. A tirania do clique
 - 3.9.4. A imposição da brevidade
 - 3.9.5. Participação dos cidadãos na sociedade digital
 - 3.9.5.1. Mudanças de solidariedade e ativismo na cultura digital
 - 3.9.6. Promover a participação das ONGs para o Desenvolvimento nos espaços digitais
 - 3.9.7. A Indicadores comunicação 2.0 nas ONGs para o Desenvolvimento
 - 3.9.8. Conclusões
- 3.10. Na prática
 - 3.10.1. Introdução
 - 3.10.2. Elaboração de plano de comunicação organizacional
 - 3.10.2.1. Introdução plano de comunicação
 - 3.10.3. Planos de comunicação para projetos e ações
 - 3.10.4. Conteúdo básico e erros comuns em websites
 - 3.10.5. Planos de publicação em redes sociais
 - 3.10.6. Gestão de crises e questões não programadas de mídia social
 - 3.10.7. Sujeito, verbo e predicado
 - 3.10.7.1. Recordando noções
 - 3.10.8. Conclusões
 - 3.10.7. Sujeito, verbo e predicado
 - 3.10.8. Conclusões

Módulo 4. ONGDS solidariedade local, regional e internacional

- 4.1. ONGs
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. Significado da sigla ONG
 - 4.1.3. O que é uma ONG?
 - 4.1.3.1. Definição e conceito.
 - 4.1.4. Condições das ONGs
 - 4.1.5. História e evolução das ONGs
 - 4.1.5.1. Quando e como nascem?
 - 4.1.6. Funções das ONGs
 - 4.1.7. Financiamento das ONGs
 - 4.1.7.1. Fundos públicos
 - 4.1.7.2. Fundos privados
 - 4.1.8. Tipos de ONG
 - 4.1.9. Funcionamento das ONGs
 - 4.1.10. O Trabalho das ONG
- 4.2. Tipos de ONG
 - 4.2.1. Introdução
 - 4.2.2. Classificação ONGs mundiais
 - 4.2.2.1. Tipos de classificação
 - 4.2.3. Tipos de ONGs de acordo com sua orientação
 - 4.2.3.1. Quantos tipos segundo sua orientação existem?
 - 4.2.4. ONG de caridade
 - 4.2.5. ONG de serviços
 - 4.2.6. ONG participativas
 - 4.2.7. ONG de defesa
 - 4.2.8. Tipos de ONGs de acordo com sua área de atividade
 - 4.2.8.1. Áreas
 - 4.2.9. ONG de base comunitária
 - 4.2.10. ONG cidadã
 - 4.2.11. ONG Nacionais
 - 4.2.12. ONGs Internacionais
- 4.3. ONGs Desenvolvimento e solidariedade
 - 4.3.1. Introdução
 - 4.3.2. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e sua relação com as ONGs
 - 4.3.2.1. Principais linhas
 - 4.3.3. O "Terceiro Mundo" e as ONGs
 - 4.3.4. A era humanitária Da intervenção à aldeia global
 - 4.3.4.1. Médicos Sem Fronteiras, Médicos do Mundo, etc.
 - 4.3.5. Movimentos contra o Terceiro Mundo
 - 4.3.6. ONGs e ciência
 - 4.3.6.1. Pesquisa científica
 - 4.3.7. A força de trabalho das ONGs
 - 4.3.8. Vieses ideológicos das ONGs
 - 4.3.9. Conclusões
- 4.4. Legislação das ONGs
 - 4.4.1. Que tipo de legislação é aplicável às ONGs?
 - 4.4.1.1. Introdução
 - 4.4.2. Leis específicas
 - 4.4.3. Leis genéricas
 - 4.4.4. Regulamentos estatal
 - 4.4.4.1. Tipos de leis e decretos
 - 4.4.5. Normas autonômicas
 - 4.4.5.1. Introdução
 - 4.4.6. Normas autonômicas de Andaluzia
 - 4.4.7. Normas autonômicas de Canarias
 - 4.4.8. Normas autônomas de Catalunha
 - 4.4.9. Normas autônomas de País Basco
 - 4.4.10. Obrigações das Associações

- 4.5. Tipos de Associações existentes
 - 4.5.1. Introdução
 - 4.5.2. Diferenças entre Associações, Sindicatos, Federações ou Coordenadores e Conferências
 - 4.5.3. Associações juvenis
 - 4.5.3.1. Definição e conceito.
 - 4.5.4. Legislação sobre associações juvenis
 - 4.5.5. Principais características das associações de jovens
 - 4.5.6. Coordenadoras
 - 4.5.6.1. Definição e conceito.
 - 4.5.6.2. Objetivos
 - 4.5.7. Características das coordenadoras
 - 4.5.8. Federações
 - 4.5.8.1. Definição e conceito.
 - 4.5.9. Características e objetivos das federações
 - 4.5.10. Tipos de federações
- 4.6. AECID e outras agências de cooperação regional
 - 4.6.1. Introdução
 - 4.6.2. AECID
 - 4.6.2.1. Significado da sigla
 - 4.6.3. Definição e conceito.
 - 4.6.4. Objetivos
 - 4.6.5. Missão
 - 4.6.5.1. Visão da agência
 - 4.6.6. Estrutura
 - 4.6.7. Escritórios Técnicos da AECID
 - 4.6.8. Modalidades e instrumentos de cooperação
 - 4.6.9. Fundo para promoção do desenvolvimento
 - 4.6.10. Conclusões
- 4.7. Setores de cooperação da AECID
 - 4.7.1. Introdução
 - 4.7.2. Água e saneamento
 - 4.7.2.1. Como trabalham?
 - 4.7.3. Crescimento econômico
 - 4.7.3.1. Como trabalham?
 - 4.7.4. Cultura e ciência
 - 4.7.4.1. Como trabalham?
 - 4.7.5. Gênero
 - 4.7.5.1. Como trabalham?
 - 4.7.6. Educação
 - 4.7.6.1. Como trabalham?
 - 4.7.7. Desenvolvimento rural, segurança alimentar e nutrição
 - 4.7.7.1. Como trabalham?
 - 4.7.8. Governança democrática
 - 4.7.8.1. Como trabalham?
 - 4.7.9. Meio ambiente e mudança climática
 - 4.7.9.1. Como trabalham?
 - 4.7.10. Saúde
 - 4.7.10.1. Como trabalham?
- 4.8. Países onde a AECID coopera
 - 4.8.1. Introdução
 - 4.8.2. Prioridades geográficas
 - 4.8.2.1. O que são?
 - 4.8.3. Países e territórios parceiros
 - 4.8.3.1. Presente e futuro
 - 4.8.4. América Latina
 - 4.8.4.1. Projeto
 - 4.8.5. Caribe
 - 4.8.6. Norte da África e Oriente Próximo
 - 4.8.6.1. Projeto
 - 4.8.7. África Subsahariana Ocidental
 - 4.8.7.1. Projeto
 - 4.8.8. África Central, Oriental e Austral
 - 4.8.8.1. Projeto
 - 4.8.9. Ásia
 - 4.8.9.1. Projeto

- 4.9. Estratégia e gestão de uma ONG
 - 4.9.1. Introdução
 - 4.9.2. Gestionar uma ONG
 - 4.9.3. Planejamento estratégico da ONG
 - 4.9.3.1. O que é?
 - 4.9.3.2. Como se faz?
 - 4.9.4. Gestionar a qualidade da ONG
 - 4.9.4.1. Qualidade e compromisso
 - 4.9.5. Partes interessadas
 - 4.9.5.1. Relação das partes interessadas
 - 4.9.6. Responsabilidade social da ONG
 - 4.9.7. Risco ético de terceiros
 - 4.9.8. Relação entre as ONGs e o setor privado
 - 4.9.9. Transparência e prestação de contas
 - 4.9.10. Conclusões
- 4.10. ONGs nacionais e internacionais
 - 4.10.1. ONG Nacionais
 - 4.10.1.1. Projetos principais
 - 4.10.2. ONG Internacionais
 - 4.10.2.1. Projetos principais
 - 4.10.3. ACNUR
 - 4.10.3.1. História
 - 4.10.3.2. Objetivos
 - 4.10.3.3. Principais áreas de trabalho
 - 4.10.4. Mercy Corps
 - 4.10.4.1. Quem é a audiência?
 - 4.10.4.2. Objetivos
 - 4.10.4.3. Área de trabalho
 - 4.10.5. Plano internacional
 - 4.10.5.1. Quem é a audiência?
 - 4.10.5.2. Objetivos
 - 4.10.5.3. Principais áreas de trabalho
 - 4.10.6. Médicos Sem Fronteiras
 - 4.10.6.1. Quem é a audiência?
 - 4.10.6.2. Objetivos
 - 4.10.6.3. Área de trabalho
 - 4.10.7. Ceras
 - 4.10.7.1. Quem é a audiência?
 - 4.10.7.2. Objetivos
 - 4.10.7.3. Principais áreas de trabalho
 - 4.10.8. Oxfam Intermó
 - 4.10.9. UNICEF
 - 4.10.10. *Save the children*



Uma experiência de capacitação única, essencial e decisiva para impulsionar seu desenvolvimento profissional"

05

Metodologia

Esta capacitação oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modelo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Ao longo deste programa, os alunos irão se deparar com inúmeros casos clínicos simulados, baseados em pacientes reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os especialistas aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH o psicólogo irá experimentar uma forma de aprendizagem que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do psicólogo.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações complexas reais para que estes tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os psicólogos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental, através de exercícios de avaliação de situações reais e de aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao psicólogo integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e eficiente, graças à abordagem de situações que surgiram a partir da realidade.
4. O sentimento de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse em aprender e em um aumento do tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O psicólogo aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de um software de última geração, facilitando a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Através desta metodologia, mais de 150.000 professores foram capacitados com sucesso absoluto em todas as especialidades clínicas. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo universitário de alto perfil socioeconômico e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning lhe permitirá aprender com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais na sua capacitação, desenvolvendo seu espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões, ou seja, uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A média global do sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa de estudos, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para você:



Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi elaborado especificamente para o programa de estudos pelos especialistas que irão ministra-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais avançadas e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Últimas técnicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os alunos das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das questões atuais em psicologia. Tudo isso, com o máximo rigor, explicado e detalhado para contribuir para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo: você poderá assistir as aulas quantas vezes quiser.



Resumos interativos

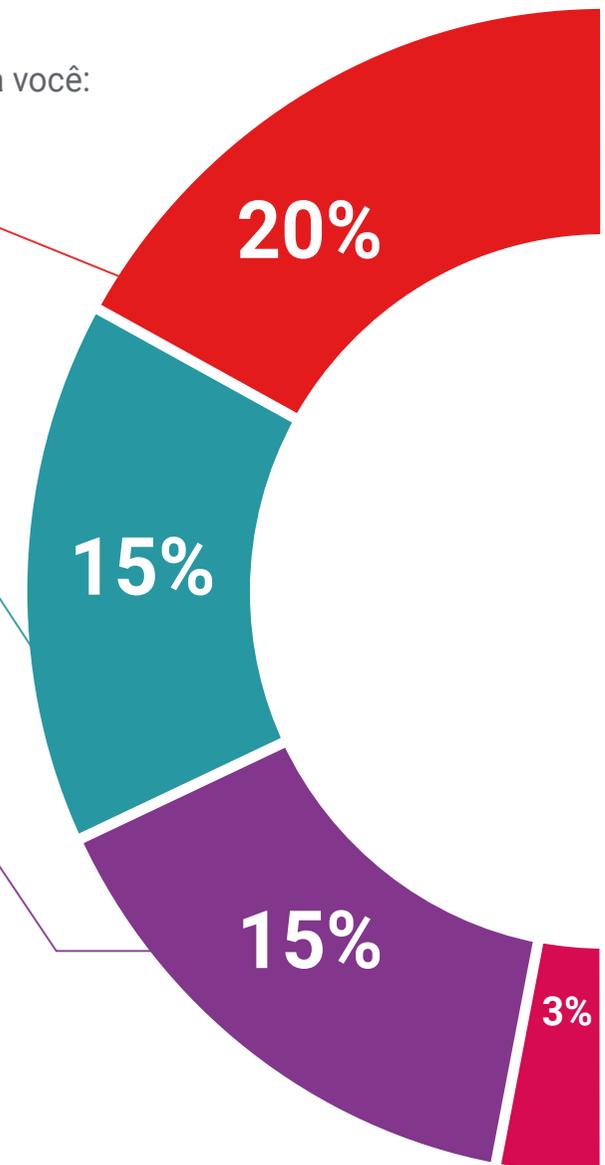
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais, a fim de reforçar o conhecimento.

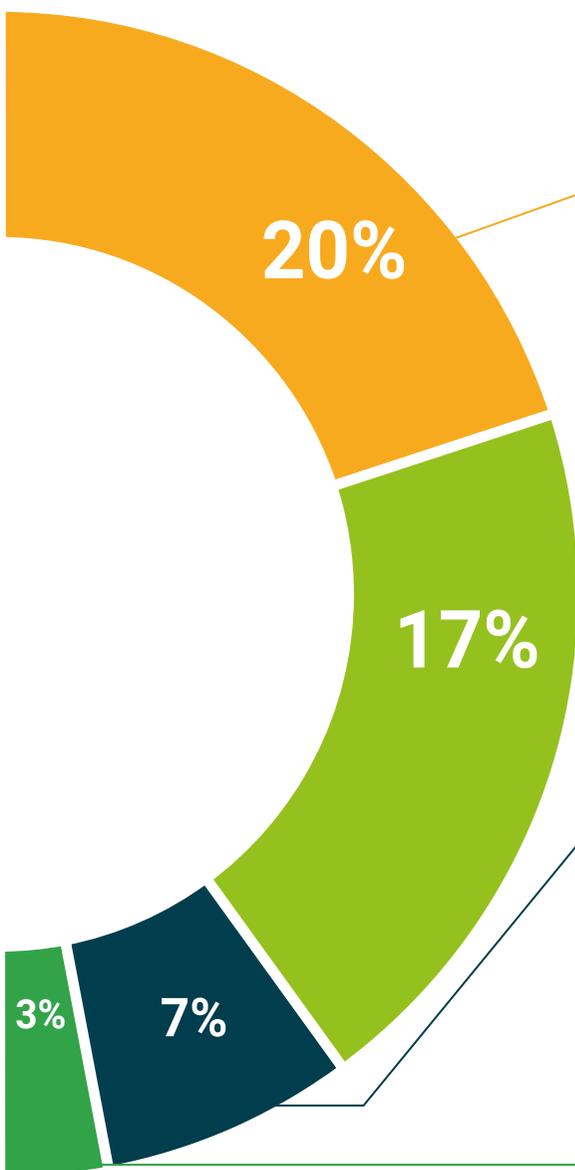
Este sistema educacional exclusivo de apresentação de conteúdo multimídia, foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar sua capacitação.





Análises de caso desenvolvidas e orientadas por especialistas

A aprendizagem efetiva deve necessariamente ser contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o seu conhecimento ao longo do programa através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que você possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



06

Certificado

O Programa Avançado de Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este programa de estudos
com sucesso e receba seu certificado
sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Programa Avançado de Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no **Programa Avançado**, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento**

N.º de Horas Oficiais: **600h**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento simulação

tech universidade
tecnológica

Programa Avançado

Gestão de Projetos
de Cooperação e ONGs
para o Desenvolvimento

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicção: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Programa Avançado

Gestão de Projetos de Cooperação
e ONGs para o Desenvolvimento

